

NÃO ENTRISTEÇAIS NEM EXTINGAIS O ESPÍRITO

César Pereira

1. INTRODUÇÃO

Este livro de estudos trata o tema “Receberão poder ao descer sobre vós o Espírito Santo”, que foi o tema escolhido para que pudéssemos estudar mais sobre o Espírito.

São nove estudos que falam sobre quem é o Espírito Santo, seu batismo, seus dons, seu fruto, seu ministério, seu consolo, seu poder e outras coisas concernentes a Ele. Destes nove estudos, apenas um (1) trata o assunto num aspecto negativo. Não que o Espírito faça algo negativo, não – vamos falar sobre o que NÓS fazemos para que sua obra **NÃO** se estabeleça em nós.

Este estudo tem, portanto, o objetivo de nos **exortar** em relação ao que não devemos fazer em nossas vidas espirituais, coisas estas que venham a trabalhar contra nós mesmos.

O Novo Testamento **utiliza algumas** expressões referentes ao Espírito Santo que nos exorta, de forma clara, quanto ao que pode acontecer conosco. Nosso papel é **discernir** em tempo suficiente para não agirmos **de forma contrária** ao que o Senhor nos ensina e, desta forma, **evitar** aquilo que é indevido. Estas expressões podem ser vistas nos versículos abaixo:

- *“E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.”*(Efésios 4:30 – RA)
- *“Não extingais o Espírito.”*(1 Tessalonicenses 5:19 – AA)
- *“Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.”*
(Atos 7:51 – RA)

Estes textos nos revelam que o Espírito Santo pode ser entristecido, extinguido (apagado) ou resistido. Estes verbos são o **cerne deste estudo** e, ao mesmo tempo, a fonte do que não devemos fazer.

Nossa oração é **para** que nossa vida, juntamente com nosso testemunho e nossa fome e sede da Palavra do Senhor, nos ensine cada vez mais como ficar **livres** de situações que possam trazer tão graves conseqüências a todos nós.

2. ENTRISTECENDO O ESPÍRITO SANTO

É possível que nós, simples mortais, façamos algo que venha entristecer o Espírito? Tristeza não é um **sinal de fraqueza**? Como um Deus que é soberano e todo-poderoso pode trazer consigo sinais de entristecimento?

Entristecer é quando nos tornamos tristes, ou seja, quando deixamos de estar felizes por um motivo determinado. Tristeza é ausência de felicidade.

Precisamos lembrar que o Espírito, como o Pai e o Filho, são **pessoas**. Só pessoas podem expressar sentimentos. As três pessoas da Trindade sentem, mas não estão **à** mercê dos sentimentos, como nós estamos. A tristeza de Deus é para indicar a nós humanos, que o que fizemos não foi adequado, porque não agradou o coração dEle.

A Palavra de **Deus diz**: *“Porque, como o jovem desposa a donzela, assim teus filhos te desposarão a ti; como o noivo se alegra da noiva, assim de ti se alegrará o teu Deus.”* (Isaías 62:5 – RA) e: *“O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo.”* (Sofonias 3:17 – RA). Deus deixa claro que Ele se alegra com a nossa vida, com nosso sucesso e com nossas boas escolhas. Deus vibra com as coisas boas que vivemos e com aquilo que fazemos que **tenha** consequências eternas.

Entretanto, da mesma forma, Ele deixa de se alegrar com as nossas atitudes más e inadequadas, como também pela nossa **desobediência**. Isto é o que queremos conversar para que sejamos equipados com discernimento e entendimento quanto ao que o Espírito sente a respeito de nós, uma vez que somos edificados para Sua habitação em nós.

É importante lembrar que todas as nossas más ações causam prejuízo, não só para nós, mas para todos os nossos semelhantes, pois todo **pecado** é contrário ao Espírito de Deus e nossa própria espiritualidade.

Quando pecamos contra um irmão em Cristo, pecamos contra todo o corpo – logo pecamos contra o Espírito.

O próprio texto de Efésios, onde essa exortação está inserida, nos mostra vários motivos que nos levam a entristecer o Espírito. Vejamos:

- *“Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros.”* (Efésios 4:25 – RA) – a mentira, ou até mesmo a meia-verdade, tem sido uma prática da humanidade para **se** isentar da

responsabilidade dos próprios atos e da vergonha de algo feito, para se livrar de possíveis aborrecimentos ou para garantir **a realização** de um desejo.

A mentira torna-se o argumento do **incompetente**, a saída do mal caráter, a desculpa do mal intencionado. Ela nunca agrada o coração de quem é reto e, por isso, Deus não se agrada.

Sabemos que não podemos mentir pra Deus, que tudo sabe, mas a usamos para com o nosso próximo.

Nossa mentira não precisa ser verbal – ela pode ser **gestual** ou **escrita**.

Paulo diz que a mentira é coisa do velho homem. Nova criatura não deve e nem pode usar deste artifício.

- *“Trai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira,”* (Efésios 4:26 – RA) – a tendência de todos nós é darmos vazão a nossa ira. É depois da ira que aparecem as reações **intempestivas**, as atitudes não pensadas e as palavras que nunca mais vão voltar atrás.

O problema não é o fato de irmos. Jesus também se irou. O problema é o que fazemos imediatamente após irmos. Pra nós a ira sempre vai atrair **sentimento de indignação, de prejuízo pessoal e estabelecimento de juízo**. Tudo isto gera em nós **atitudes vingativas, querendo** estabelecer a nossa justiça.

Uma atitude impensada ou uma palavra mal colocada pode destruir, **em segundos**, aquilo que pode ter demorado anos para ser construído. Por isto o apóstolo Paulo recomenda que o sol não pode se por sobre a nossa ira. Em outras palavras, nunca deixe para amanhã o **reconciliar** com o seu irmão, com o seu próximo. O perdão é a chave do sucesso para não darmos vazão a ira.

Todo momento de ira deve nos levar imediatamente a um momento de meditação. Se **procurássemos** primeiro o Senhor antes de fazermos alguma coisa, nossas vidas estariam em posição muito melhor do que estamos.

Quem é tardio em irar-se é grande em entendimento, já diz Provérbios 14.

- *“nem deis lugar ao diabo.”* (Efésios 4:27 – RA) – toda desobediência abre portas para a intervenção do inferno. Nosso pecado entristece o **Espírito** e, ao mesmo tempo enche o diabo de prazer pela nossa atitude. Nossos atos maliciosos e nossa falta de amor são um convite para a intervenção do inferno, que maquina diuturnamente contra os escolhidos do Senhor. Mesmo sem darmos brecha o diabo

anda ao nosso derredor buscando a quem possa tragar. Imagina o que acontece se dermos espaço.

Damos lugar ao diabo sempre que insistimos nos nossos pecados, quando o prazer deles é maior que nossa **consciência** de Reino.

A ira não controlada desencadeia um processo maldito nas nossas vidas, trazendo consigo o ódio, a mágoa, o ressentimento, desejo de vingança e tantos outros sentimentos **impuros**.

- *“Aquele que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado.”* (Efésios 4:28 – RA) – **nossa** natureza nos leva a pensar que furto é só aquilo que, materialmente, tiramos de alguém de forma **ilícita**. Paulo nos diz aqui sobre o não furtar, sobre o trabalhar e sobre acudir o necessitado.

Como cristãos achamos que apenas o não fazer a coisa ruim já **é suficiente**, mas o Senhor nos fala que além de deixarmos de fazer a coisa ruim, precisamos iniciar as coisas boas.

Após iniciarmos este estágio, estaremos habilitados a acudir os necessitados. Precisamos fugir do nosso **egoísmo**, **nos** tirando do centro do universo e agindo no mesmo teor das ações de Cristo – pensando nos outros. Pensar só em si mesmo é crise de identidade, é culto ao ego, **é o espírito do** anticristo.

- *“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem.”* (Efésios 4:29 – RA) – a palavra de Deus diz que a boca fala do que o coração está cheio. Palavra torpe é toda aquela que é **obscena**, infame, impura e nojenta. Não edifica, pelo contrário, arrasta consigo para níveis mais baixos.

O que sai de nossa boca deve trazer edificação, deve servir para acrescentar, gerar vida e para ajudar as pessoas a **glorificarem** o nome do Senhor. Toda palavra **contrária** a isto é inadequada, é corrompida, é lixo.

Nosso falar deve ser SIM, SIM e NÃO, NÃO. O que passar disso vem do maligno. Falamos palavras torpes porque conversamos mais do que convém.

3. EXTINGUINDO O ESPÍRITO SANTO

Extinguir é o mesmo que apagar, fazer desaparecer. Extinguir o Espírito significa que acabou a salvação? Significa que o Espírito saiu e agora não tem o que se fazer? Não estamos falando de salvação neste texto, estamos falando da nossa **disposição**, como igreja, de deixá-lo agir em nós e através de nós.

É muito importante destacarmos o papel do Espírito Santo nas nossas vidas e na Igreja de Cristo. Não tem sentido falarmos de homens e mulheres de adoração, de oração, de grandes feitos sem o poder do Espírito Santo de Deus. É ele que opera o querer de Deus em nossas vidas, que opera em nós o **arrependimento** e Sua obra glorifica o nome de Jesus.

O verbo extinguir no grego tem o sentido de apagar o fogo, de suprimir. Os versículos abaixo nos ajudam a entender o que é extinguir o Espírito Santo:

- *“a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.”* (Romanos 8:4 – RA) – deixar de andar segundo o Espírito. Vivemos dias extremamente agitados, ocupados e cheios de coisas para fazermos. É natural entrarmos nesta onda de **ativismo** e fazermos as coisas segundo a nossa própria consciência, nosso próprio entendimento, mas isto nos afasta cada vez mais do Pai.

O ativismo moderno tem arrastado muitos cristãos para longe da fonte de respostas para nossos problemas, que é Cristo. O Espírito é quem nos revela o querer de Deus e que nos ensina o caminho que devemos andar – isto é **andar** no Espírito.

- *“Tenho, porém, contra ti que abandonastes o teu primeiro amor.”* (Apocalipse 2:4 – RA) – abandonar o primeiro amor. Por que deixamos esfriar o amor que aprendemos de Deus e que tanto operou nas nossas vidas?

O viver o evangelho precisa ser algo de glória em glória, crendo que a cada dia o Senhor acrescenta mais um pouco da sua glória. O viver cristão não pode dar lugar à acomodação humana. Nossa apatia, nossa comodidade e nosso esfriamento chamam nossa razão a **dirigir** as coisas; Chamam nosso corpo a **realizar** seus desejos; Chamam nossa alma para **filosofar** nosso destino.

Apocalipse nos desafia a lembrarmos aonde caímos, a arrependermos e a voltarmos à prática das primeiras obras, para que o fogo do Espírito seja **restaurado** em nós.

- “Assim, porque és **morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca;**” (Apocalipse 3:16 – RA) – a igreja sem o Espírito **entra no** estágio de “**mornidão**” espiritual. O Senhor não suporta o morno – antes sejamos **frios ou quentes**, para não sermos vomitados.

É isto que nos leva a clamar pelo **avivamento** espiritual em nossas igrejas. Só clama por avivamento aqueles que entendem o perigo de extinguirmos o Espírito.

Atenção – ninguém está sendo chamado para estabelecer juízo sobre uma congregação, para avaliar se ela precisa de avivamento ou não. O avivamento espiritual precisa ser pedido a nível pessoal. Uma igreja será avivada a partir do momento que nós nos dispomos a ser avivados pelo Senhor. É uma decisão pessoal que gera um ganho coletivo.

4. RESISTINDO AO ESPÍRITO SANTO

Quando é que resistimos ao Espírito? Todo homem pode resistir ao Espírito, de forma **consciente ou inconsciente**. Os não nascidos de novo, como aqueles a quem Estevão se dirigia em Atos 7, resistiam ao mover do Espírito em suas próprias vidas e, por isto, não se entregavam a Deus.

Os cristãos também podem resistir ao Espírito quando chamados para **fazer** algo e não o fazem. Nossa omissão ao chamado de Deus implica em uma **resistência** ao seu poder. O inferno e a nossa própria mente sempre trabalharão contra nós, para que o sopro do Espírito seja confundido com algo criado por nós mesmos. Quem nunca se perguntou: “É de Deus ou da minha cabeça?” Quão íntimos estamos do Senhor para podermos responder esta pergunta?

Corremos o risco, nestes dias atuais, de resistir ao Espírito em nome da nossa religiosidade. Quantas vezes nós dissemos a expressão: “Não, Senhor”?

Resistir ao Espírito é dizer “não” pra quem é nosso Senhor. Se Deus é nosso Senhor, então tudo o que Ele mandar tem que ser **obedecido**. A palavra NÃO nunca poderia ser usada para Deus. Isto é uma forma de resistência. Pense sobre isto.

Deus nos chama para nos dedicarmos mais à sua obra; para ajudarmos mais os necessitados, a nos dispormos junto **à** liderança da nossa congregação para que possamos ser úteis, a amar até aqueles que menos se parecem conosco, a colocarmos as mãos nos nossos bolsos e nos dispormos a ofertar, a dizimar na obra dEle. Cumprimos tudo isto? Se a resposta for não, estamos resistindo ao Espírito do Senhor.

5. CONCLUSÃO

Entristecer, extinguir ou resistir são ações que limitam a **operação** do Espírito Santo em nós. Nosso pecado, nosso estado de mornidão e nossa resistência sempre darão o tom da atuação do Senhor em nós.

Nosso papel, como crentes no Senhor Jesus Cristo, é de **remover, a cada dia**, todos os indícios **de coisas** que obstruam o operar do Espírito de Deus em nós. Temos a responsabilidade de **remover** todas as pedras que impeçam o fluir do Pai em nós.

Fugir de toda aparência do mal, buscar de coração aberto o que o Senhor tem para nós, dispor totalmente nossas vidas diante do Pai nos levará, com certeza, ao lugar da adoração, à presença do Deus vivo, do Pai eterno que tem planos maravilhosos a respeito de nós.

Que o Espírito Santo do Deus todo-poderoso complete sua obra em cada um de nós, fazendo-nos obedientes em tudo, em qualquer lugar a todo o tempo.

PARA REFLEXÃO EM GRUPO

- a. A tristeza de Deus não fragiliza o Seu poder?
- b. Uma vez extinguido o Espírito, Ele pode voltar a atuar em nós?
- c. Se o Espírito habita em nós, como ele se torna ausente?
- d. Qual é a relação entre o resistir e o omitir?
- e. Em que intensidade o entristecer, o extinguir e o resistir tem sido parte de sua vida?